

Paim comemora diminuição da pobreza e expansão da classe média

(Augusto Castro)

Pronunciamentos
07/08/2008 - 21h24

Ao discursar nesta quinta-feira (7) em homenagem ao centenário de nascimento do geógrafo, médico e político Josué de Castro, autor, entre outras obras, de Geografia da Fome, o senador Paulo Paim (PT-RS) comentou os recentes dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e da Fundação Getúlio Vargas (FGV) que demonstram a diminuição da pobreza e a expansão da classe média no Brasil.

Na interpretação do senador, além da política de valorização do salário mínimo e do crescimento da geração de empregos, diversos programas do governo federal tiveram papel preponderante para o país chegar nesse cenário positivo: Bolsa Família, Luz para Todos, Fome Zero, ProUni, Plano Agrícola e Pecuário, Plano Nacional para a Agricultura Familiar, Programa Brasil Exportador, Farmácia Popular, Brasil Alfabetizado, Programa de Habitação Popular, entre outros.

O estudo "A Nova Classe Média", da Fundação Getúlio Vargas (FGV), citou Paim, demonstra que, de 2002 até abril de 2008, a porcentagem de famílias com rendimentos entre R\$1.064 e R\$4.591 passou de 44.19% para 51.89%.

Já o estudo Pobreza e "Riqueza no Brasil Metropolitano", do Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (Ipea), continuou Paim, mostra que a taxa de pobreza nas seis maiores regiões metropolitanas do Brasil caiu 10,9% se considerado o período de 2003 a 2008. Em 2003, disse o senador, o país tinha 15,4 milhões de pessoas vivendo em situação de pobreza e, hoje, esse número é de 11,3 milhões.

- Ora, se quase quatro milhões de pessoas vivem em uma situação melhor, só posso dizer que é bom. Vou dizer que é ruim? Seria uma incoerência - avaliou Paim, acrescentando que, no mesmo período, o número de indigentes diminuiu 43%.